

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**Autoritarismo de Esquerda: Mensuração e Relação com Autoritarismo de Direita**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Psicólogo, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Helena Koller.

FELIPE VILANOVA DE GOIS ANDRADE

PORTO ALEGRE

**2018**

## AGRADECIMENTOS

À minha Mãe, Mariângela, ao meu Pai, Frederico, à minha Irmã, Gabriela, pelo amparo e apoio irrestritos que me fizeram escutar o apelo do amor eterno;

Ao Ângelo Brandelli Costa por ter sido meu mentor e inspiração todos esses anos, porto seguro na turbulência, e coautor da modificação dos sonhos que moldam o real;

À Silvia Helena Koller por ter acreditado no meu trabalho desde o 1º semestre com sua compreensão e doçura universais;

Ao Diogo Araújo DeSousa por ter semeado meu conhecimento e ensinado as ideias mestras que constituem a base de pesquisa que hoje tenho;

Ao Tiago Cavalcanti Reis por ter me feito vislumbrar a possibilidade de estudar em outro estado ainda quando a psicologia era uma hipótese não formulada em meio ao caos;

Ao Marcus Éverson Santos, cujo brilhantismo das discussões psicológicas travadas nas aulas de filosofia me fizeram decidir estudar psicologia

*“Será a prova ou a retórica que por fim  
convence os cientistas?”*

(Bruno Latour, A Esperança de Pandora)

## INTRODUÇÃO

Há consenso na historiografia que, especialmente durante o século XX, houve governos autoritários tanto de esquerda como de direita. Assim como o governo da União Soviética puniu severamente aqueles que se opunham ao regime, enviando-lhes para campos de trabalho forçado e promovendo assassinatos em massa (Service, 2015), o governo Nazista na Alemanha promoveu extermínio de judeus e torturou opositores (Paxton, 2007). O consenso que há na historiografia acerca da simetria do autoritarismo no nível governamental não encontra paralelo na literatura psicológica acerca do autoritarismo no nível individual. Neste nível, há mais de 30 anos as evidências demonstram a existência do autoritarismo de direita (e.g. Altemeyer, 1988), que foi definido como a covariação de submissão acrítica a autoridades percebidas como legítimas, agressividade direcionada a alvos que são tidos como sancionados pelas autoridades, e adesão a convenções sociais percebidas como endossadas por autoridades (Altemeyer, 1981). Por outro lado, os estudos sobre autoritarismo de esquerda não apresentam evidências igualmente robustas acerca da sua existência (Stone & Smith, 1993), tendo este sido considerado inclusive “um conceito improdutivo que deve ser descartado” (Stone, 1980, p.14).

### *O Impasse Instrumental*

O primeiro impasse para os estudos sobre autoritarismo de esquerda foi a falta de questionários com boas propriedades psicométricas que mensurassem o construto. Diferentes autores (e.g. Eysenck, 1954; Kohn, 1972; Wilson, Dennis, & Wadsworth Jr, 1976) tentaram construir instrumentos para mensurá-lo a partir de modificações de questionários que mensurassem autoritarismo de direita, mas sobretudo até 1988, muitos dos instrumentos propostos (para uma revisão completa ver Van Hiel, Duriez, & Kossowska, 2006) tiveram sua utilidade comprometida por terem sido desenvolvidos com base na Escala F (Adorno, Frenkel-Brunswick, Levinson, & Sanford, 1950), que era a mais utilizada para avaliar autoritarismo de direita à época. Esse foi um fator comprometedor pois a Escala F tem diversas limitações psicométricas (e.g. Ausência de evidências de fidedignidade) e teóricas (e.g. Itens vagos como ‘Familiaridade gera desdém’, Adorno et al., 1950, p.256). Em 1988 foi proposto um novo instrumento para avaliar autoritarismo de direita, a Escala de Autoritarismo de Direita (EAD; Altemeyer, 1988), que apresentou menos falhas psicométricas e teóricas do que a Escala F e serviu como base para proposição de outros instrumentos que mensurassem autoritarismo de esquerda.

O mesmo autor que propôs a EAD, posteriormente propôs a Escala de Autoritarismo de Esquerda (EAE; Altemeyer, 1996). Segundo ele, o autoritarismo de esquerda seria caracterizado pela covariação de três atitudes: 1) Submissão autoritária, que consiste em alta tendência a se submeter a autoridades que buscam derrubar autoridades que estão estabelecidas e legitimadas na sociedade; 2) Agressão autoritária, que consiste em agressividade direcionada a autoridades já estabelecidas ou pessoas que as apoiam; e 3) Convencionalismo, que consiste em alto grau de adesão a normas que são percebidas como endossadas por autoridades revolucionárias. A EAE buscava mensurar a covariação das três atitudes e atingiu esse objetivo, apresentando bons índices de consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach=0,86) e coerência teórica (Altemeyer, 1996), superando o impasse da falta de instrumentos com boas propriedades psicométricas que medissem autoritarismo de esquerda. Entretanto, um outro impasse foi posto pelo estudo: Em meio a 1.188 pessoas que responderam ao questionário, apenas 32 apresentaram uma pontuação acima do termo médio da escala (i.e. Acima de 5, uma vez que as pontuações dos itens variavam de 1 a 9). Mesmo dentre os que pontuaram acima do termo médio, a pontuação mais alta foi 5,85, sugerindo que o fenômeno do autoritarismo de esquerda seria inexistente uma vez que, dados os reduzidos escores, nenhum dos mais de 1.000 participantes poderiam ser caracterizados como autoritários de esquerda (Altemeyer, 1996). Foi posta assim a questão da prevalência e existência do autoritarismo de esquerda a partir da análise da proporção de pessoas que pontuariam acima do termo médio, sendo denominada a questão do “meio-termo teórico” (Van Hiel et al., 2006).

#### *O Impasse do Meio-Termo Teórico*

Embora tenha apresentado boas propriedades psicométricas, a EAE foi posteriormente criticada teoricamente. Alegou-se que a dimensão do ‘Convencionalismo’ se sobrepunha à dimensão da ‘Submissão autoritária’, uma vez que a adesão a normas percebidas como endossadas por autoridades revolucionárias (i.e. Convencionalismo) pressupõe a submissão a estas mesmas autoridades (Van Hiel et al., 2006). Também foi alegado que o que realmente importaria para o construto do autoritarismo de esquerda seria a covariância entre a agressão autoritária e a submissão autoritária, pois ela é o que melhor diferenciaria os autoritários de esquerda de outros grupos políticos. Por exemplo, os anarquistas se opõem a qualquer autoridade que seja percebida como estabelecida, portanto eles apresentariam a tendência à agressão autoritária. Todavia, eles também se opõem a autoridades que buscam derrubar autoridades que estão estabelecidas e legitimadas na sociedade, não apresentando portanto tendência à submissão autoritária.

Assim, a covariância entre agressão autoritária e submissão autoritária seria o que diferenciaria anarquistas de autoritários de esquerda, por exemplo (Van Hiel et al., 2006).

Foi então proposto um novo instrumento para mensurar autoritarismo de esquerda que não incluísse o convencionalismo como componente do construto. Os itens da EAE que se referiam claramente à promoção do uso da violência contra autoridades estabelecidas e à submissão a líderes revolucionários foram mantidos e, a partir da modificação dos objetos sintáticos de alguns outros itens da EAE, foi proposta uma nova escala composta por 8 itens (Van Hiel et al., 2006). Por meio da utilização desta escala, que também apresentou boas propriedades psicométricas, buscou-se investigar através de dois estudos se a baixa prevalência de autoritários de esquerda encontrada anteriormente (Altemeyer, 1996) seria replicada em outras amostras. Foi hipotetizado que a baixa prevalência de autoritários de esquerda encontrada e a consequente proposição de que o construto não existe ocorreu porque os dados não foram coletados entre participantes de movimentos comunistas. Assim, buscou-se avaliar a prevalência não só entre eleitores comuns como também entre ativistas políticos de diversos movimentos, inclusive movimentos stalinistas e neomarxistas. No primeiro estudo, cuja amostra foi composta por 208 eleitores comuns, apenas 8 (3,85%) apresentaram escores acima do termo médio. No segundo estudo as amostras foram compostas tanto por eleitores comuns como por ativistas políticos. Dentre os 264 eleitores comuns, 9 (3,4%) apresentaram escores acima do termo médio enquanto que entre os 69 ativistas políticos, 10 (14,5%) o apresentaram (Van Hiel et al., 2006).

Foi então proposto que o autoritarismo de esquerda é um construto existente mas pouco prevalente. Embora entre os eleitores comuns os resultados relatados previamente (Altemeyer, 1996) tenham sido replicados, entre os ativistas políticos houve uma prevalência um pouco maior do autoritarismo de esquerda, inclusive com alguns participantes obtendo a pontuação máxima possível do instrumento. Portanto, os autores (Van Hiel et al., 2006) sugeriram que em meio a movimentos sociais de extrema-esquerda o autoritarismo de esquerda pode ser encontrado, mas entre eleitores ordinários ele é bem menos comum do que o autoritarismo de direita. O impasse residiria agora na questão da simetria acerca da prevalência do autoritarismo de esquerda em relação ao de direita.

#### *O Impasse da Simetria*

Recentemente, os estudos sobre autoritarismo de esquerda foram influenciados por evidências de que muitos fenômenos estudados pela psicologia social apresentam simetria em relação aos polos esquerda-direita. Por exemplo, a literatura aponta que

peessoas que se autoidentificam como parte da direita política tendem a ter maiores níveis de atitudes negativas em relação a diversos grupos, como negros (Sears & Henry, 2003) e homossexuais (Terrizzi, Shook, & Ventis, 2010), sugerindo a existência de uma discrepância entre o nível de intolerância de pessoas de direita e de esquerda. As pessoas de direita seriam as menos igualitárias e tolerantes e as de esquerda o contrário. Todavia, estudos recentes demonstraram que os vieses de julgamento da esquerda e da direita tendem a ser bastante similares na magnitude e na prevalência (Ditto et al., 2018), inclusive no que se refere a atitudes negativas em relação a diferentes alvos (Chambers, Schlenker, & Collison, 2012). Já foi demonstrado, por exemplo, que pessoas de esquerda tendem a ter atitudes mais negativas do que conservadores em relação a um negro caso ele seja um ‘negro conservador’, e conservadores tendem a ter atitudes mais negativas do que pessoas de esquerda em relação a um branco caso ele seja um ‘branco de esquerda’ (Chambers et al., 2012). Portanto, pode-se hipotetizar que determinados construtos apresentam caráter simétrico nos dois polos do espectro político, sendo o autoritarismo um dos possíveis construtos desde que os alvos avaliados sejam diferentes entre a esquerda e a direita.

Com base na ideia de que não há uma propensão exclusiva em pessoas de direita a serem autoritárias, foi proposta uma nova escala de autoritarismo de esquerda (Conway, Houck, Gornick, & Repke, 2018). Foi sugerido que ao invés de tentar criar um instrumento composto por itens com valências mais neutras, que mensurasse um autoritarismo comum entre a esquerda e a direita, poder-se-ia criar itens que mantivessem a estrutura semântica da EAD (Altemeyer, 1998) mas que direcionassem o autoritarismo e a submissão a alvos que são comumente atrelados a movimentos de esquerda. Assim, obter-se-ia itens com as mesmas expressões utilizadas para avaliar o autoritarismo de direita (e.g. “Esmagar”, “justificar ações firmes”, “agir de forma mais dura”, Altemeyer, 1998) mas direcionadas a outros grupos.

#### *A Nova Escala de Autoritarismo de Esquerda*

Para compor a nova EAE, os itens da EAD (Altemeyer, 1988) foram reescritos para que se referissem à submissão acrítica a líderes e grupos de esquerda que fazem parte do contexto estadunidense. Por exemplo, o item original da EAD “É sempre melhor confiar no julgamento das autoridades do governo e da religião do que dar ouvidos aos demagogos da nossa sociedade que tentam criar dúvidas nas cabeças das pessoas” (Tradução livre de Conway et al., 2018, p.7) foi modificado na EAE para “É sempre melhor confiar no julgamento das autoridades científicas em relação a temas como

aquecimento global e evolução do que dar ouvidos aos demagogos da nossa sociedade que tentam criar dúvidas nas cabeças das pessoas”. Ao final, o instrumento contou com 20 itens.

No estudo de avaliação da validade da nova EAE os participantes recebiam aleatoriamente um entre dois conjuntos de questionários possíveis: Um em que eles respondiam à EAD (Altemeyer, 1988); à Escala de Racismo Moderno original (McConahay, 1986) ou a uma versão modificada para o estudo que tinha como alvos grupos ambientalistas; a uma de duas versões modificadas (Conway, et al., 2015; Ray, 1970) da Escala de Dogmatismo (Rokeach, 1960); e a diversos itens que buscavam mensurar a força das crenças e o envolvimento com determinadas atitudes sociais, como o ambientalismo (Conway et al., 2015). A segunda possibilidade era um conjunto composto pela nova EAE; outra versão modificada da Escala de Racismo Moderno (McConahay, 1986) que tinha como alvos grupos cristãos; outra versão modificada (Conway et al., 2015) da Escala de Dogmatismo (Rokeach, 1960) direcionada a ambientalistas, e aos mesmos itens que mensuravam a força das crenças e envolvimento com determinadas atitudes sociais (Conway et al., 2015). Ambos os conjuntos também continham itens (Conway et al., 2015) que buscavam criar um índice do quanto o participante era “conservador” ou de esquerda.

Os autores investigaram alguns dos impasses previamente mencionados a partir de três técnicas. Para o impasse instrumental eles utilizaram Análise Fatorial Exploratória (AFE) e cálculo do alfa de Cronbach a fim de verificar a estrutura interna do instrumento e sua consistência interna. Para o impasse da simetria eles utilizaram correlações de Pearson entre as escalas do conjunto de questionários recebido. Por exemplo, a EAD deveria se correlacionar com a Escala de Racismo Moderno original (McConahay, 1986) com magnitude similar e com a mesma direção com que a nova escala de autoritarismo de esquerda deveria se correlacionar com a versão modificada da Escala de Racismo Moderno tendo como alvo grupos cristãos. Ainda para o impasse da simetria, foi utilizado o Teste Z de Fisher para verificar se havia diferenças estatisticamente significativas entre a magnitude das correlações da EAD com os outros questionários do pacote e as correlações da nova escala de autoritarismo de esquerda com os questionários do seu pacote.

O relato dos resultados da AFE foi feito em uma nota de rodapé no artigo, sem explicitar as cargas fatoriais dos itens e índices como o Kayser-Meyer-Olkin ou o resultado do Teste de Esfericidade de Bartlett. Os autores relataram que a EAD e a nova

escala de autoritarismo de esquerda apresentaram “estruturas similares” e “cargas fatoriais quase idênticas” (Conway et al., 2018, p.7), mas não deixaram claro quais foram. Como não foram fornecidas explicitamente as informações fundamentais para uma avaliação completa do método utilizado, pode-se afirmar que o impasse instrumental foi parcialmente analisado. Por outro lado, a nova escala proposta apresentou bom índice de consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach=0,84), o que pode ser um indício de boas propriedades psicométricas.

A nova EAE apresentou bons índices de validade convergente e divergente, corroborando a maioria das hipóteses iniciais. Ela se correlacionou significativamente com o índice de posicionamento político, de tal sorte que quanto mais à esquerda o participante se situava, maior tendia a ser seu escore no instrumento, ela também se correlacionou positivamente com a Escala de Racismo Moderno modificada tendo como alvo os grupos cristãos, com a Escala de Dogmatismo modificada, e com a força de crenças favoráveis ao ambientalismo. Portanto, de maneira geral as correlações indicaram que o autoritarismo de esquerda conforme medido pelos autores se manifestou como hipotetizado e de maneira simétrica ao autoritarismo de direita.

Com relação à diferença entre as magnitudes das correlações da EAD e da EAE com seus respectivos instrumentos correlacionados (e.g. Escala de Racismo Moderno e Escala de Racismo Moderno modificada tendo como alvo grupos cristãos) a hipótese inicial era de que não deveria haver diferença significativa nenhuma, pois isso indicaria que os tamanhos de efeito das correlações do autoritarismo de esquerda com seus construtos relacionados não são significativamente diferentes das correlações do autoritarismo de direita com seus respectivos construtos simétricos. De maneira geral essa hipótese inicial também foi corroborada, uma vez que não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre as magnitudes das correlações da EAE com a força das crenças e envolvimento com diferentes atitudes sociais e sua contraparte da EAD. Também não houve diferença estatisticamente significativa na relação entre estar situado mais à esquerda segundo o índice utilizado e o autoritarismo de esquerda e estar mais à direita e o autoritarismo de direita, ou entre o autoritarismo de esquerda e a Escala de Racismo Moderno tendo como alvos grupos cristãos e o autoritarismo de direita e a Escala de Racismo Moderno original. Portanto, foi demonstrado que desde que se utilize um instrumento adequadamente modificado, o autoritarismo de esquerda tende a apresentar magnitudes similares de correlações com construtos que simetricamente estão correlacionados ao autoritarismo de direita.

*Autoritarismo de Esquerda no Brasil*

No Brasil, os estudos publicados acerca do autoritarismo são escassos. Até 2018 não havia sequer algum artigo publicado que tivesse como objetivo adaptar transculturalmente a EAD para o contexto brasileiro (Vilanova, DeSousa, Koller, & Costa, 2018), o que revela a falta de estudos empíricos sobre o autoritarismo na literatura psicológica brasileira. Em contrapartida, um estudo anterior (Vilanova, Costa, & Koller, 2017) teve como objetivo adaptar o instrumento de 8 itens (Van Hiel et al., 2006) que foi proposto posteriormente à primeira EAE (Altemeyer, 1996), mas não obteve sucesso uma vez que não foi encontrada tradução adequada em português para o termo “Establishment” que seja acessível a sujeitos de diferentes níveis educacionais.

A fim de preencher a lacuna acerca do autoritarismo de esquerda, o presente estudo teve como objetivo propor uma nova Escala de Autoritarismo de Esquerda (EAE) a partir da teoria da simetria do autoritarismo e dos métodos utilizados no estudo que a desenvolveu recentemente para o contexto estadunidense (Conway et al., 2018). O instrumento desenvolvido internacionalmente (Conway et al., 2018) teve como base a EAD proposta por Altemeyer (1998), e os autores elencaram motivos para tal, como o fato de ela já ter sido amplamente utilizada em diversos estudos e a sobreposição do componente ideológico ao autoritarismo, o que seria importante para a apreensão do autoritarismo de esquerda. No presente estudo se optou por ter como base a EAD proposta mais recentemente (Duckitt, Bizumic, Krauss, & Heled, 2010), uma vez que ela apresenta melhores propriedades psicométricas do que a versão proposta por Altemeyer (1998) e já foi adaptada para o contexto brasileiro (Vilanova et al., 2018).

Para propor a nova EAE para o contexto brasileiro foram realizados dois estudos. O primeiro teve como objetivo desenvolver a nova EAE para o contexto brasileiro, lidando assim com o impasse instrumental. Para tanto, os objetos sintáticos dos itens da EAD foram modificados e foram realizadas AFE e Análise Fatorial Confirmatória (AFC), reportando todas as cargas fatoriais e índices de ajuste explicitamente. O segundo estudo teve como objetivo reavaliar a estrutura fatorial obtida no primeiro estudo com uma outra amostra, além de testar a validade convergente e divergente da nova EAE, verificando como ela se correlaciona com a autoidentificação política, com preconceito contra diversidade sexual e de gênero, e com a EAD. Para investigação do impasse da simetria, foi utilizada a mesma estratégia do estudo anterior (Conway et al., 2018), isto é, verificar se havia diferença estatisticamente significativa entre as magnitudes das correlações da EAE e o posicionamento político, e a EAD e o posicionamento político. Outro objetivo

do segundo estudo foi investigar a prevalência do autoritarismo de esquerda através da questão do meio-termo teórico, isto é, qual a porcentagem de participantes que apresentaram pontuação acima do termo médio. Assim, por meio dos dois estudos se estaria investigando todos os impasses previamente mencionados através da metodologia e da teoria mais recentemente propostas (Conway et al., 2018).

Pode-se objetar que a metodologia mais adequada seria primeiro realizar um estudo qualitativo para identificar a quais alvos o autoritarismo de esquerda tende a se dirigir e em seguida usar tais alvos como novos objetos sintáticos na EAE. De fato, tal metodologia tende a ser mais robusta, todavia, muitos estudos sobre autoritarismo de esquerda (Kohn, 1972; McFarland, Ageyev, & Djintcharadze, 1996; Van Hiel et al., 2006; Wilson et al., 1976), inclusive o estudo que propôs a teoria da simetria para o autoritarismo (Conway et al., 2018) não o fizeram. Portanto, optou-se pelo mesmo procedimento.

### **Estudo 1: Desenvolvimento da Escala de Autoritarismo de Esquerda**

#### **MÉTODO**

##### *Participantes*

Participaram do estudo 795 indivíduos com idades entre 18 e 61 anos ( $M=23,48$ ;  $DP=6,51$ ), 83,8% do gênero feminino. Destes, 448 (56,4%) moram na região sudeste, 170 (21,4%) moram na região sul, 96 (12,1%) moram na região nordeste, 74 (9,3%) moram na região centro-oeste e 7 (0,9%) moram na região norte. A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica da amostra em termos de etnia, escolaridade, classe socioeconômica, religião e autoidentificação política. Para fins de proposição e validação da escala, a amostra foi aleatoriamente dividida em torno de 50%, sendo uma metade utilizada para condução da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e a outra metade para validação do modelo resultante da AFE através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A amostra utilizada na AFE foi composta por 392 participantes com idades entre 18 e 59 anos ( $M=23,29$ ;  $DP=6,36$ ), 81,9% do gênero feminino, enquanto que a amostra utilizada na AFC foi composta por 403 participantes com idades entre 18 e 61 anos ( $M=23,66$ ;  $DP=6,65$ ), 85,6% do gênero feminino.

##### *Procedimentos*

A Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) adaptada para o Brasil (Vilanova et al., 2018) foi utilizada como base para a construção da Escala de Autoritarismo de Esquerda (EAE). Primeiramente, conforme procedimento adotado anteriormente (Conway et al., 2018), os objetos sintáticos dos 34 itens que compõem a EAD foram

modificados para corresponder a grupos que teoricamente seriam alvos do autoritarismo de esquerda segundo a literatura (Conway et al., 2018; Harrington, 2011; Van Hiel et al., 2006). Os itens que compõem o fator ‘Tradicionalismo’ na EAD foram também modificados para expressar a correspondente ideia simétrica, por exemplo, o item 24 da EAD é “As leis de Deus sobre aborto, pornografia e casamento devem ser seguidas à risca antes que seja tarde demais” (Vilanova et al., 2018, p.1316) e foi modificado na EAE para “As leis de Deus sobre aborto, pornografia e casamento devem ser totalmente desprezadas antes que seja tarde demais”. Em seguida, um *expert* em avaliação psicológica avaliou a adequação dos possíveis alvos de autoritarismo de esquerda sugeridos pela literatura internacional ao contexto brasileiro, sugerindo a modificação de alguns deles. Posteriormente, dois *experts* em psicologia social avaliaram os itens construídos e sugeriram a remoção de parte destes. Por fim, foi solicitado a quatro voluntários que se autodenominaram “militantes” da esquerda política que avaliassem os itens com relação à sua compreensão, formato e método de pontuação, podendo sugerir modificações. O método de avaliação da validade de conteúdo utilizado em todas as etapas foi o consenso entre os avaliadores ou os *experts*.

A coleta de dados com a EAE foi realizada por meio de formulário *online*. Os participantes foram convidados a responder através de um *link* de divulgação postado em rede social entre março e abril de 2018. Antes de responder às perguntas do questionário, os indivíduos expressaram sua concordância por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato foi garantido e somente os pesquisadores tiveram acesso aos dados, conforme considerações éticas da Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos. A amostra foi recrutada por conveniência. O delineamento do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade a que o projeto está vinculado.

### *Instrumentos*

O instrumento completo foi composto por um questionário sociodemográfico investigando as seguintes variáveis dos participantes: estado e cidade em que reside, gênero, idade, raça/etnia, estado civil, classe socioeconômica, nível de escolaridade, em qual tipo de escola (pública ou privada) estudou durante a maior parte da vida, se já estudou em universidade (em caso afirmativo, se era pública ou particular) se possui crença religiosa ou espiritual e o quão praticante se é. Posteriormente foi perguntado se o indivíduo é filiado a algum partido político (e qual) e em qual parte do espectro político

(centro-esquerda, esquerda, centro, centro-direita, direita ou nenhuma) ele se situaria. Por fim, os participantes respondiam à EAE.

#### *Escala de Autoritarismo de Esquerda*

A EAE foi construída com base na EAD adaptada para o Brasil (Vilanova et al., 2018), a qual é composta por quatro fatores: Submissão à autoridade (SA) – tendência a se submeter a autoridades acriticamente; Contestação à Autoridade (CA) – tendência a contestar, protestar e criticar autoridades; Tradicionalismo (TR) – tendência a apoiar padrões e valores morais tradicionais; e Autoritarismo (AT) – tendência a apoiar medidas punitivas severas como pena de morte. Na amostra de estudo de desenvolvimento, a EAD apresentou bons índices de ajuste quanto à estrutura de quatro fatores (RMSEA=0,069 90% I.C. [0,065; 0,072]; CFI=0,958; TLI=0,954) e bons índices de consistência interna para todos os fatores: SA ( $\alpha=0,90$ ; I.C. 95% [0,88; 0,91]); CA ( $\alpha=0,86$ ; I.C. 95% [0,84; 0,88]); TR ( $\alpha=0,87$ ; I.C. 95% [0,86; 0,89]); AT ( $\alpha=0,94$ ; I.C. 95% [0,93; 0,94]). Ademais, análises paralelas, modelagem pelo método de fatores não correlacionados e análises de rede utilizando o método Louvain indicaram que a estrutura de quatro fatores é a mais adequada para o contexto nacional. Tanto na EAD como na EAE, as respostas são dadas em uma escala de concordância de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

#### *Análise de Dados*

Metade da amostra que respondeu à versão brasileira da EAE forneceu dados que foram submetidos a uma análise fatorial exploratória para investigação de sua estrutura fatorial no novo contexto (Damásio, 2012) e a uma análise paralela, a fim de se obter *Eigenvalues* através de permutação aleatória dos dados. Primeiramente, dois métodos de avaliação foram utilizados para observar a adequação da matriz de dados à fatoração: o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. Posteriormente, a AFE foi conduzida a partir de uma fatoração por eixos principais (*principal axis factoring*), com rotação oblíqua *oblimin*. O número de fatores retidos foi delimitado a partir da apresentação de *Eigenvalues* resultantes da AFE superiores aos da análise paralela (O'Connor, 2000) e do critério de Kaiser-Guttman (i.e. *Eigenvalue* > 1). Para fins de consistência metodológica, cargas fatoriais acima de 0,40 foram consideradas adequadas para retenção dos itens nos fatores, uma vez que o mesmo ponto de corte foi utilizado na adaptação da EAD para o contexto nacional.

Depois de conduzida a AFE, os dados fornecidos pela outra metade da amostra foram submetidos a uma AFC. O método de estimação utilizado foi o Weighted Least

Squares Mean and Variance adjusted (WLSMV; Quadrados Mínimos Ponderados Robustos) e as medidas de ajuste utilizadas como critério foram o CFI (Comparative Fit Index; índice de ajuste comparativo), o TLI (Tucker-Lewis Index; Índice de Tucker-Lewis) e o RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation; raiz do erro quadrático médio de aproximação). Os critérios adotados como base para adequação dos índices de ajuste de modelo foram CFI e TLI > 0,9 e RMSEA < 0,08 (Holgado-Tello, Chacón-Moscoso, Barbero-García, & Vila-Abad, 2010). A AFC foi realizada através do software Mplus versão 7. Por fim, para investigação de consistência interna, foram calculados alfas de Cronbach do escore total da EAE e de seus fatores.

## RESULTADOS

### *Construção da Escala*

Primeiramente, os alvos de autoritarismo de esquerda sugeridos pela literatura (Altemeyer, 1996; Conway et al., 2018; Harrington, 2011; Van Hiel et al., 2006) foram distribuídos nos itens como objetos sintáticos das frases. Após avaliação conduzida pelo *expert* em avaliação psicológica, pelos dois *experts* em psicologia social, e pelos quatro militantes da esquerda política, 11 itens foram eliminados da escala por terem sido considerados redundantes ou não muito claros. Após eliminação destes itens, todos os *experts* e militantes indicaram que o conteúdo dos itens estava claro, apropriado e abordavam questões relevantes. Assim, a EAE foi composta por 23 itens que foram usados na coleta de dados.

### *Análise Fatorial Exploratória*

Na avaliação de adequação da matriz de dados para fatoração o índice de KMO foi 0,84 e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ( $p < 0,001$ ), indicando que os pré-requisitos para a condução da análise fatorial foram satisfeitos. Os resultados da extração de fatores na AFE indicaram uma solução de cinco fatores com *Eigenvalue* maior que 1, cujos valores foram respectivamente 5,19; 3,94; 2,33; 2,01 e 1,16. Todavia, o quinto fator foi excluído por ter sido o único que apresentou *Eigenvalue* resultante da AFE inferior ao gerado pela análise paralela, os quais foram respectivamente 1,46; 1,39; 1,33; 1,28 e 1,23. Portanto, a solução resultante foi de quatro fatores que explicaram cumulativamente 58,57% da variância da escala.

Cinco itens não alcançaram cargas fatoriais acima de 0,40 em nenhum dos quatro fatores retidos: “Não tem absolutamente nada errado com retiros religiosos evangélicos”; “Nós deveríamos esmagar todos os evangélicos fundamentalistas que estão causando problema na nossa sociedade”; “As virtudes mais importantes que as crianças deveriam

aprender são obediência e respeito às autoridades de esquerda”; “Nossos líderes de esquerda deveriam ser obedecidos sem questionamento”; e “A pena de morte para cristãos fundamentalistas é bárbara e nunca justificável” (Tabela 2).

A partir da análise do conteúdo dos itens dos quatro fatores, nota-se que eles apresentaram ideias similares àqueles da EAD. O primeiro fator agrupou itens relacionados à tendência a criticar, desafiar e protestar contra autoridades de esquerda, portanto foi mantida a denominação ‘Contestação à Autoridade’. O segundo fator agrupou itens relacionados ao apoio a medidas punitivas severas a conservadores, sendo mantida a denominação ‘Autoritarismo’. O terceiro fator agrupou itens associados à tendência de obedecer e respeitar autoridades de esquerda de maneira acrítica, sendo mantida a denominação ‘Submissão à Autoridade’. Por fim, o quarto fator agrupou itens relacionados à tendência de desprezar e desobedecer padrões e valores morais tradicionais, sendo denominado ‘Antitradicionalismo’.

#### *Análise Fatorial Confirmatória*

Foram testados três modelos na AFC, a qual foi conduzida com a outra metade da amostra: um modelo unifatorial, um modelo trifatorial, e o modelo resultante da AFE, de quatro fatores. O modelo unifatorial foi testado pois uma vertente dos estudos do autoritarismo propõe que o autoritarismo é um construto unifatorial (Altemeyer, 1988). O modelo trifatorial foi testado pois ele corresponderia à estrutura da EAD não adaptada para o Brasil (Duckitt et al., 2010), agrupando os itens dos fatores CA e SA em um único fator. Todavia, o modelo de quatro fatores resultante da AFE foi o que apresentou os melhores índices de ajuste (RMSEA=0,078 I.C. 90% [0,071; 0,086]; CFI=0,967; TLI=0,961), enquanto que o modelo unifatorial (RMSEA=0,288 I.C. 90% [0,281; 0,295]; CFI=0,54; TLI=0,479) e o modelo trifatorial (RMSEA=0,183 I.C. 90% [0,176; 0,190]; CFI=0,819; TLI=0,790) apresentaram índices insatisfatórios. Portanto, na EAE, assim como na EAD adaptada para o Brasil (Vilanova et al., 2018) a estrutura de quatro fatores se mostrou a mais adequada.

#### *Consistência Interna*

Todas as análises a seguir foram realizadas com o banco de dados completo, sem a divisão aleatória de participantes que foi feita para a condução das análises fatoriais. Os escores dos fatores foram calculados a partir da média aritmética simples dos escores dos itens que compõem cada fator, e as respostas aos itens que apresentaram carga fatorial negativa no fator ‘Antitradicionalismo’ foram recodificadas para inverter seus valores (i.e., respostas 1 na escala foram recodificadas como 5, e vice-versa, e respostas 2 na

escala foram recodificadas como 4, e vice-versa). Para o cálculo do escore geral da EAE, as respostas a todos os itens do fator ‘Contestação à Autoridade’ foram recodificados para inverter seus valores, uma vez que a contestação a autoridades de esquerda seria um contra-traço do construto autoritarismo de esquerda. Em seguida, o escore geral da escala foi calculado a partir da média aritmética simples dos escores dos quatro fatores.

O alfa de Cronbach do escore geral da EAE demonstrou alta consistência interna ( $\alpha=0,79$ ; IC 95% [0,77; 0,81]). De forma similar, os coeficientes dos escores dos fatores também foram altos: ‘Autoritarismo’ ( $\alpha=0,83$ ; IC 95% [0,81; 0,85]); ‘Contestação à Autoridade’ ( $\alpha=0,90$ ; IC 95% [0,89; 0,91]); ‘Antitradicionalismo’ ( $\alpha=0,72$ ; IC 95% [0,68; 0,75]); e ‘Submissão à Autoridade’ ( $\alpha=0,88$ ; IC 95% [0,87; 0,90]). Portanto, a EAE apresentou bons índices de ajuste ao modelo de quatro fatores e bons índices de consistência interna, superando o impasse instrumental dos estudos acerca do autoritarismo de esquerda. Procedeu-se então à investigação da validade convergente e divergente do instrumento.

## **Estudo 2: Investigação da Validade Convergente e Divergente da Escala de Autoritarismo de Esquerda**

### **MÉTODOS**

#### *Participantes*

Participaram do estudo 90 indivíduos com idades entre 18 e 74 anos ( $M=37,51$ ;  $DP=16,30$ ), 64,4% do gênero masculino. Destes, 46 (51,7%) moram na região sul, 36 (40,4%) moram na região sudeste, 5 (5,6%) moram na região nordeste e 2 (2,2%) moram na região centro-oeste. A Tabela 3 apresenta a caracterização sociodemográfica da amostra em termos de etnia, escolaridade, classe socioeconômica, religião e autoidentificação política.

#### *Procedimentos*

A coleta de dados com a versão brasileira da escala foi realizada por meio de formulário *online*. Os participantes foram convidados a responder através de um *link* de divulgação enviado por e-mail entre abril e maio de 2018. O e-mail foi enviado para 376 indivíduos que forneceram seu e-mail em um estudo anterior que utilizou a EAD, conduzido entre outubro e novembro de 2016 (Vilanova et al., 2018). Antes de responder às perguntas do questionário, os indivíduos expressaram sua concordância por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato foi garantido e somente os pesquisadores tiveram acesso aos dados, conforme considerações éticas da Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos. A amostra

foi recrutada por conveniência. O delineamento do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade a que o projeto está vinculado.

#### *Instrumentos*

No presente estudo, o instrumento completo foi composto pelos mesmos questionários do Estudo 1. No Estudo que foi realizado com a EAD 18 meses antes, entre outubro e novembro de 2016 (Vilanova et al., 2018) e do qual se obteve os e-mails dos participantes, o instrumento completo foi composto pelo mesmo questionário sociodemográfico, seguido da EAD adaptada para o Brasil e da Escala Revisada de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero (EPDSG-R; Costa, Machado, Bandeira, & Nardi, 2016). Portanto, daqueles indivíduos que participaram do presente estudo, tem-se os dados sociodemográficos, os escores da EAD fornecidos na pesquisa conduzida anteriormente, os escores da EPDSG-R e os escores da EAE fornecidos no presente estudo.

#### *Escala de Autoritarismo de Esquerda*

A Escala de Autoritarismo de Esquerda (EAE) que foi desenvolvida no Estudo 1 foi utilizada no presente estudo. Ela é composta por 18 itens em que as respostas podem variar de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

#### *Escala de Autoritarismo de Direita*

A Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) adaptada para o Brasil (Vilanova et al., 2018), conforme descrita no Estudo 1, foi utilizada no estudo que havia sido conduzido 18 meses antes da coleta do presente estudo (Vilanova et al., 2018). As respostas são dadas em uma escala de concordância de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

#### *Escala Revisada de Preconceito Contra Diversidade Sexual e de Gênero*

A Escala Revisada de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero (EPDSG-R; Costa et al., 2016) é uma medida de autorrelato unifatorial composta por 18 itens. As propriedades psicométricas da escala foram avaliadas através de TRI (modelo da família Rasch) e análise fatorial confirmatória (AFC). O modelo unifatorial apresentou bons índices de ajuste no estudo original (CFI=0,96, TLI=0,96, RMSEA=0,07) e a escala diferenciou de maneira satisfatória grupos que historicamente tem diferido em diversas medidas de preconceito, apresentando boa validade de critério entre grupos. Também nessa escala as respostas são dadas em uma escala de concordância de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

### *Análise de Dados*

Primeiramente foi realizada uma AFC para verificar se a estrutura fatorial obtida no Estudo 1 seria replicada. Em seguida, para reinvestigação da consistência interna da escala em amostra diferente, foram calculados alfas de Cronbach do escore total da EAE e de seus fatores, tal qual no Estudo 1. Para investigação de evidências de validade de critério convergente e divergente, foram realizadas correlações de Pearson entre os escores da EAE, os escores da EPDSG-R (Costa et al., 2016) e os escores da EAD (Vilanova et al., 2018). Hipotetizou-se que os fatores da EAE deveriam apresentar correlação significativa e negativa com a EPDSG-R (com exceção do fator contestação à autoridade que deveria apresentar correlação positiva) uma vez que o autoritarismo de esquerda tende a se correlacionar positivamente com o preconceito a outros alvos como grupos religiosos (Conway et al., 2018) mas negativamente com o preconceito LGBT. Além disso, com base na teoria da simetria do autoritarismo, hipotetizou-se que todos os fatores da EAE deveriam se correlacionar significativamente e negativamente com os fatores simétricos da EAD (e.g., ‘Autoritarismo’ na EAD correlacionado negativamente com ‘Autoritarismo’ na EAE).

Assim como no estudo internacional utilizado como base (Conway et al., 2018), também foi investigada a correlação dos escores da EAE com o posicionamento político dos participantes, aqui sendo utilizada a medida de autoidentificação política. Para tanto, deletou-se exclusivamente desta análise aqueles que se autoidentificavam como estando em nenhuma parte do espectro político ( $n=9$ ), codificando as autoidentificações políticas da seguinte maneira: esquerda=1, centro-esquerda=2, centro=3, centro-direita=4, direita=5 para as correlações envolvendo a EAD e direita=1, centro-direita=2, centro=3, centro-esquerda=4 e esquerda=5 para as correlações envolvendo a EAE. A codificação da autoidentificação política foi diferente para a EAE e a EAD pois o mesmo foi feito no estudo internacional anterior (Conway et al., 2018) e porque tal procedimento facilita a interpretação dos resultados.

Também foi investigado se o autoritarismo de esquerda está relacionado a se autoidentificar mais à esquerda no espectro político com a mesma magnitude com que o autoritarismo de direita está relacionado a se autoidentificar mais à direita no espectro político. Para tanto, o tamanho de efeito das correlações de Pearson entre autoidentificação política, os escores da EAE e da EAD foram submetidos ao Teste Z de Steiger para comparação de tamanho de efeitos de correlações. No estudo internacional anteriormente mencionado (Conway et al., 2018) as magnitudes das correlações também

foram comparadas, todavia, elas foram comparadas via Teste Z de Fisher, uma vez que as amostras utilizadas eram independentes. Como a amostra do presente estudo é dependente, isto é, os mesmos participantes estão fornecendo todas as medidas, o Teste Z de Steiger é o mais adequado (Steiger, 1980). Hipotetizou-se que não deveria haver diferenças significativas entre todas as comparações, uma vez que para corroborar a hipótese da simetria do autoritarismo, a força da associação entre se identificar mais à esquerda e os escores da EAE e se identificar mais à direita e os escores da EAD deveriam ser semelhantes e portanto não haver diferença significativa em suas associações. Por fim, a frequência dos escores acima do meio-termo teórico (em uma escala que varia de 1 a 5, o meio termo teórico seria 3) foi investigada, a fim de identificar a prevalência do autoritarismo de esquerda.

## RESULTADOS

### *Estrutura Fatorial*

Foi realizada AFC testando o modelo de quatro fatores obtido no Estudo 1, comparando com um modelo unifatorial e o modelo trifatorial anteriormente testado (Duckitt et al., 2010). Novamente, a estrutura de quatro fatores apresentou melhores índices de ajuste (RMSEA=0,070 I.C. 90% [0,045; 0,091]; CFI=0,992; TLI=0,990) do que a estrutura trifatorial (RMSEA=0,163 I.C. 90% [0,146; 0,180]; CFI=0,953; TLI=0,945) e a estrutura unifatorial (RMSEA=0,417 I.C. 90% [0,402; 0,432]; CFI=0,683; TLI=0,640). Portanto, a estrutura de quatro fatores mais uma vez se mostrou a mais adequada.

### *Consistência Interna*

O alfa de Cronbach do escore geral da EAE demonstrou ótimos índices de consistência interna ( $\alpha=0,92$ ; IC 95% [0,89; 0,94]). De forma similar, os coeficientes dos escores dos fatores também foram altos: ‘Autoritarismo’ ( $\alpha=0,92$ ; IC 95% [0,89; 0,94]); ‘Contestação à Autoridade’ ( $\alpha=0,94$ ; IC 95% [0,92; 0,96]); ‘Antitradicionalismo’ ( $\alpha=0,78$ ; IC 95% [0,70; 0,85]); e ‘Submissão à Autoridade’ ( $\alpha=0,95$ ; IC 95% [0,92; 0,96]).

### *Evidências de Validade Divergente e Convergente*

Como evidência de validade de critério divergente, foram encontradas correlações negativas significativas entre o escore da EPDSG-R e o escore geral da EAE ( $r=-0,62$ ;  $p<0,001$ ), ou seja, conforme hipotetizado o autoritarismo de esquerda se correlacionou negativamente com o preconceito contra diversidade sexual e de gênero. O escore geral da EAE também se correlacionou negativamente com o escore geral da EAD ( $r=-0,70$ ;

$p < 0,001$ ), demonstrando que o autoritarismo de esquerda está negativamente relacionado ao autoritarismo de direita. Ademais, os fatores ‘Autoritarismo’, ‘Contestação à Autoridade’ e ‘Tradicionalismo’ da EAD apresentaram correlações significativas e negativas com seus fatores simétricos na EAE, respectivamente ‘Autoritarismo’ ( $r = -0,22$ ;  $p < 0,05$ ), ‘Contestação à Autoridade’ ( $r = -0,41$ ;  $p < 0,001$ ) e ‘Antitradicionalismo’ ( $r = -0,78$ ;  $p < 0,001$ ). O único fator da EAE que não se correlacionou com o seu fator simétrico na EAD foi o ‘Submissão à Autoridade’ ( $r = -0,14$ ;  $p > 0,05$ ). De maneira geral, os resultados corroboram a hipótese de simetria do autoritarismo, uma vez que os escores gerais e quase todos os fatores se correlacionaram significativamente e negativamente com os seus construtos simétricos.

Também conforme hipotetizado, a autoidentificação política apresentou correlação significativa com o escore geral da EAD ( $r = 0,80$ ;  $p < 0,001$ ) e com seus fatores ‘Autoritarismo’ ( $r = 0,81$ ;  $p < 0,001$ ), ‘Submissão à Autoridade’ ( $r = 0,63$ ;  $p < 0,001$ ), ‘Contestação à Autoridade’ ( $r = -0,59$ ;  $p < 0,001$ ) e ‘Tradicionalismo’ ( $r = 0,58$ ;  $p < 0,001$ ). Com relação ao escore geral da EAE, a autoidentificação política também corroborou as hipóteses iniciais, tendo se correlacionado significativamente com o escore geral ( $r = 0,80$ ;  $p < 0,001$ ) e seus fatores ‘Autoritarismo’ ( $r = 0,45$ ;  $p < 0,001$ ), ‘Submissão à Autoridade’ ( $r = 0,56$ ;  $p < 0,001$ ), ‘Contestação à Autoridade’ ( $r = -0,77$ ;  $p < 0,001$ ) e ‘Antitradicionalismo’ ( $r = 0,59$ ;  $p < 0,001$ ). Tais resultados sugerem que quanto mais à direita o participante se autoidentifica, maiores tendem a ser seus escores na EAD e quanto mais à esquerda o participante se autoidentifica, maiores tendem a ser seus escores na EAE. A Tabela 4 apresenta as correlações de Pearson entre os escores da EAD, da EAE, EPDSG-R e autoidentificação política.

#### *Comparações dos Tamanhos de Efeito das Correlações envolvendo Autoidentificação*

Os tamanhos de efeito das correlações entre autoidentificação política e escores da EAD e da EAE foram submetidos ao Teste Z de Steiger para comparação de tamanho de efeito em amostras dependentes, a fim de verificar se as magnitudes das associações entre se autoidentificar mais à esquerda ou mais à direita com a EAD ou a EAE são similares. Conforme hipotetizado, não houve diferença significativa entre a magnitude da correlação entre autoidentificação política e o escore geral da EAE e a magnitude da correlação entre autoidentificação política e o escore geral da EAD ( $z$  de Steiger = 0,00  $p > 0,05$ ). O mesmo ocorreu com a magnitude das correlações entre autoidentificação política e os escores nos fatores ‘Submissão à Autoridade’ na EAD e na EAE ( $z$  de Steiger = 0,59  $p > 0,05$ ), bem como nos fatores ‘Tradicionalismo’ e ‘Antitradicionalismo’

(z de Steiger=-0,02  $p>0,05$ ). Por outro lado, as correlações envolvendo autoidentificação política e os fatores ‘Autoritarismo’ na EAD e na EAE tiveram magnitudes significativamente diferentes (z de Steiger=3,70  $p<0,001$ ), assim como os fatores ‘Contestação à Autoridade’ (z de Steiger=2,28  $p<0,05$ ) na EAD e na EAE.

Os resultados sugerem que a magnitude da associação entre se identificar mais à direita no espectro político e se submeter a autoridades no geral de maneira acrítica ( $r=0,63$ ) é semelhante à magnitude da associação entre se identificar mais à esquerda e se submeter de maneira acrítica a autoridades de esquerda ( $r=0,56$ ). Além disso, a magnitude da associação entre se identificar mais à direita e defender padrões e valores morais tradicionais ( $r=0,58$ ), é semelhante à magnitude da associação entre se identificar mais à esquerda e desprezar e ser contra padrões e valores morais tradicionais ( $r=0,59$ ). Todavia, a magnitude da associação entre se identificar mais à direita e defender medidas punitivas severas como pena de morte no geral e para alvos como “meliantes, criminosos e perversos” ( $r=0,81$ ) é significativamente maior do que a magnitude da associação entre se identificar mais à esquerda e defender medidas punitivas severas para conservadores ( $r=0,45$ ). Também é significativamente maior a magnitude da associação entre se identificar mais à esquerda e contestar menos as autoridades de esquerda ( $r=-0,77$ ) do que a magnitude da associação entre se identificar mais à direita e contestar menos as autoridades no geral ( $r=-0,59$ ). Em suma, embora à direita ou à esquerda haja uma tendência similar a se submeter acriticamente a diferentes autoridades e a apoiar ou desprezar valores morais tradicionais, quanto mais à direita mais se tende a defender medidas punitivas severas no geral do que quanto mais à esquerda se tende a defender medidas punitivas severas para conservadores. Ademais, quanto mais à direita mais se tende a contestar autoridades no geral do que quanto mais à esquerda se tende a contestar autoridades de esquerda.

#### *Prevalência do Autoritarismo de Esquerda*

Foi analisada a porcentagem de escores maiores do que o termo médio (i.e., 3) nos diferentes fatores da EAE a fim de investigar a prevalência do autoritarismo de esquerda. No fator ‘Contestação à Autoridade’, 32 participantes (35,6%) apresentaram escore médio superior a 3, enquanto que nos fatores ‘Submissão à Autoridade’ e ‘Autoritarismo’ essa prevalência foi de 21 participantes (23,3%). No fator ‘Antitradicionalismo’ esse número chegou a 61 (71,1%) e, a partir do escore geral, a prevalência chegou a 40 participantes (44,4%).

## DISCUSSÃO

A EAE apresentou boas propriedades psicométricas no contexto brasileiro. Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, os índices de consistência interna foram bons e de maneira geral o instrumento apresentou bons resultados de validade convergente e divergente. Tal qual hipotetizado, quanto mais à esquerda os participantes se identificaram, maiores tenderam a ser seus escores na EAE, demonstrando que de fato se está medindo autoritarismo de esquerda. Cinco itens apresentaram cargas fatoriais abaixo do ponto de corte, e 3 desses 5 se referiam a grupos religiosos. Logo, é possível que não haja um entendimento uniforme entre os brasileiros acerca dos religiosos no campo do autoritarismo, diferentemente do contexto internacional (Conway et al., 2018).

Os fatores retidos na EAE conceitualmente corresponderam simetricamente àqueles da EAD, tendo sido definidos em termos bastante semelhantes a partir da análise do conteúdo dos itens retidos. Como as definições dos fatores foram bastante semelhantes, é possível hipotetizar que os objetivos motivacionais subjacentes aos fatores da EAD (Duckitt et al., 2010) também se apliquem à EAE. Por exemplo, subjacente ao fator ‘Submissão à Autoridade’ da EAD tende a estar o objetivo de manutenção da ordem social, harmonia e coesão de grupos dos quais se faz parte, de tal sorte que se submete acriticamente a autoridades em uma tentativa de que elas possam manter a coesão social. O mesmo pode ocorrer na EAE em relação ao próprio grupo de pessoas de esquerda, isto é, os indivíduos de esquerda se submeterem acriticamente a autoridades de esquerda buscando a manutenção da coesão entre as pessoas de esquerda. De maneira similar, assim como subjacente ao fator ‘Autoritarismo’ da EAD tende a estar o objetivo de reduzir a ameaça que existe em relação à própria segurança, defendendo portanto punições como pena de morte para pessoas perigosas como criminosos, as pessoas de esquerda podem passar a defender a pena de morte para conservadores uma vez que eles representem ameaças à sua segurança.

Não foram encontradas diferenças significativas entre as magnitudes das correlações da autoidentificação política com os escores gerais da EAE e da EAD, demonstrando que como um todo, o autoritarismo de esquerda está para os participantes que se autoidentificaram mais à esquerda assim como o autoritarismo de direita está para os participantes que se autoidentificaram mais à direita. Entretanto, foram encontradas diferenças significativas nas magnitudes das correlações entre autoidentificação política e dois fatores da EAE e da EAD. A EAE utilizada anteriormente (Conway et al., 2018)

apresentou estrutura unifatorial, portanto não era possível investigar efeitos diferenciais entre os fatores uma vez que os diferentes fatores não existiam, sendo a análise do escore geral da EAE e da EAD as mais similares à realizada anteriormente (Conway et al., 2018). Como a EAE deste estudo apresentou estrutura multifatorial, as diferenças das magnitudes das correlações entre autoidentificação política e os escores nos fatores constituem um achado novo.

Os fatores que apresentaram magnitudes significativamente diferentes nas correlações com a autoidentificação política entre a EAD e a EAE foram ‘Autoritarismo’ e ‘Contestação à Autoridade’. A magnitude da associação entre se identificar mais à direita e defender medidas punitivas severas como pena de morte no geral e para alvos como “meliantes, criminosos e pervertidos” foi significativamente maior do que a magnitude da associação entre se identificar mais à esquerda e defender medidas punitivas severas para conservadores. Isso provavelmente se deve ao contexto e ao período em que a coleta de dados foi feita. O Brasil possui uma das maiores taxas de homicídios do mundo (The World Bank, 2018), o que tende a aumentar os níveis de autoritarismo como uma forma de tentar reduzir a sensação de insegurança, sobretudo em pessoas tendem a se autoidentificar mais à direita (Duckitt & Sibley, 2016). Ademais, a coleta de dados do Estudo 2 foi realizada entre abril e maio de 2018, em que o governo federal e o congresso eram compostos por alguns conservadores que tendiam a ser vistos como menos ameaçadores pelas pessoas de esquerda do que, por exemplo, os escolhidos nas eleições de 2018. Portanto, a alta percepção de ameaça que pode ter existido entre pessoas de direita em virtude dos altos índices de criminalidade e a concomitante baixa percepção de ameaça no período da coleta de dados entre as pessoas de esquerda podem ter contribuído para a diferença significativa de magnitude encontrada nos níveis de autoritarismo.

Identificar-se mais à esquerda e contestar menos as autoridades de esquerda do que identificar-se mais à direita e contestar as autoridades no geral pode parecer paradoxal, uma vez que os movimentos de esquerda no Brasil historicamente tendem a realizar mais protestos do que os movimentos de direita (Reis, 2014). Todavia, o contexto nacional também pode auxiliar na explicação dessa associação diferencial considerando que desde 2015 movimentos com reivindicações de direita têm ganhado popularidade e tido mais de três milhões de participantes em alguns casos (G1, 2016), demonstrando a recente associação entre contestação a autoridades e se autoidentificar mais à direita.

Apesar das diferenças significativas encontradas nas associações dos fatores ‘Autoritarismo’ e ‘Contestação à Autoridade’, ressalta-se que tanto nos outros dois fatores (‘Submissão à Autoridade’ na EAE e na EAD, e ‘Tradicionalismo’ x ‘Antitradicionalismo’) como nos escores gerais não houve diferença significativa na associação com a autoidentificação política, sugerindo apoio à simetria do autoritarismo.

Com relação ao impasse do meio-termo teórico, o presente estudo demonstrou que o autoritarismo de esquerda é muito mais prevalente do que os estudos anteriores (Altemeyer, 1996; Van Hiel et al., 2006) relataram. A partir do escore geral, 44,4% da amostra obteve pontuação acima do termo médio, porcentagem bastante superior aos 2,69% encontrados no estudo com a primeira versão da EAE (Altemeyer, 1996), superior aos 3,85% encontrados entre eleitores comuns (Van Hiel et al., 2006) e até mesmo aos 14,5% encontrados entre ativistas políticos (Van Hiel et al., 2006). Portanto, a partir da teoria da simetria do autoritarismo e da modificação dos alvos dos itens, percebe-se que o autoritarismo de esquerda não é como um “monstro do lago Ness” (Altemeyer, 1996), do qual há relatos mas não há achados, nem é um “um conceito improdutivo que deve ser descartado” (Stone, 1980, p.14).

Algumas limitações do presente estudo devem ser consideradas. Primeiro, a amostra do Estudo 1 não foi pareada por gênero, uma vez que mais de 80% dela foi composta por participantes do gênero feminino. Segundo, a amostra do Estudo 2 foi relativamente pequena, não apresentando muitos participantes em todos os grupos do espectro político avaliado. Terceiro, conforme já mencionado, os objetos sintáticos dos itens da EAE não foram baseados em um estudo qualitativo que investigasse quais grupos tendem a ser alvos de autoritarismo de esquerda no Brasil.

Por outro lado, algumas vantagens do estudo também devem ser destacadas. Este foi o primeiro estudo a utilizar o método derivado da teoria da simetria (Conway et al., 2018) em uma versão multifatorial da EAD, o que permitiu descobrir que quando se utiliza o escore geral da EAE e quando se usa os escores dos fatores, alguns resultados diferentes podem emergir. Ademais, a estrutura de quatro fatores se mostrou a mais adequada em três amostras diferentes, apontando que de fato essa é a estrutura mais robusta para o contexto investigado. Esse também foi o primeiro estudo com a EAE em que os mesmos sujeitos responderam à EAD e à EAE, e dado a lacuna de tempo entre as respostas (mais de um ano), não houve viés de respostas simultâneas. Ter encontrado

suporte à teoria da simetria entre os sujeitos que responderam a ambos instrumentos reforça a sua validade.

Vale destacar que o objetivo do presente estudo não foi demonstrar efeitos negativos do autoritarismo de esquerda, mas sim testar a validade da teoria da simetria do autoritarismo em novo contexto tendo em vista os impasses prévios da literatura. Nesse sentido, poder-se-ia objetar que o construto não tem relevância social a partir dos resultados apresentados pois ele apresentou correlação negativa com uma forma de preconceito (contra diversidade sexual e de gênero). Todavia, ressalta-se que já foi demonstrado que o autoritarismo de esquerda se correlaciona positivamente com preconceito contra outros alvos, como grupos cristãos (Conway et al., 2018). Assim, dado que o objetivo do presente estudo foi avaliar se o autoritarismo de esquerda se correlacionaria simetricamente ao preconceito em relação a como o autoritarismo de direita se correlaciona, e tal achado se confirmou, pode-se afirmar que o objetivo foi alcançado ainda que ele não indique um efeito pernicioso do autoritarismo de esquerda.

Por fim, ressalta-se que os resultados sugerem que o autoritarismo de esquerda é um construto real, com prevalências maiores do que as relatadas anteriormente, que pode ser avaliado através de instrumentos psicometricamente válidos e que tende a ser simétrico ao autoritarismo de direita. Assim como a submissão acrítica a autoridades aliada à defesa de medidas punitivas severas a alguns grupos pôde levar à ascensão do Nazismo na Alemanha e pode levar à ascensão de novos regimes autoritários de direita na contemporaneidade, deve-se atentar ao fato de que submissão acrítica a autoridades de esquerda e a defesa de medidas punitivas severas a outros grupos podem levar à ascensão de novos regimes autoritários de esquerda na contemporaneidade. Fica portanto patente que esse é um fenômeno que não deve ser ignorado.

## REFERÊNCIAS

- Adorno, T., Frenkel-Brunswick, E., Levinson, D., & Sanford, N. (1950). *The authoritarian personality*. New York: Harper.
- Altemeyer, B. (1981). *Right-Wing Authoritarianism*. Winnipeg: University of Manitoba Press.
- Altemeyer, B. (1988). *Enemies of freedom: Understanding right-wing authoritarianism*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Altemeyer, B. (1996). *The authoritarian specter*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Altemeyer, B. (1998). The other “authoritarian personality”. In M.P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology*, (Vol. 30, pp.47-91). New York, NY: Academic Press.
- Chambers, J.R., Schlenker, B.R., & Collisson, B. (2012). Ideology and prejudice: The role of value conflicts. *Psychological Science*, 24(2), 140-149. DOI:10.1177/0956797612447820
- Conway, L.G. III, Gornick, L.J., Houck, S.C., Anderson, C., Stockert, J., Sessoms, D., & McCue, K. (2015). Are conservatives really more simple-minded than liberals? The domain specificity of complex thinking. *Political Psychology*, 37(6), 777-798. DOI:10.1111/pops.12304
- Conway, L.G., Houck, S.C., Gornick, L.J., & Repke, M.A. (2018). Finding the Loch Ness monster: Left-wing authoritarianism in the United States. *Political Psychology*, 39(5), 1049-1067. DOI:10.1111/pops.12470
- Costa, A. B., Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Nardi, H. C. (2016). Validation study of the revised version of the scale of prejudice against sexual and gender diversity in Brazil. *Journal of Homosexuality*, 63(11), 1446-1463. DOI:10.1080/00918369.2016.1222829
- Damásio, B.F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.
- Ditto, P.H., Liu, B.S., Clark, C.J., Wojcik, S.P., Chen, E.E., Grady, R.H., ... & Zinger, J.F. (2018). At Least Bias is Bipartisan: A meta-analytic comparison of partisan bias in liberals and conservatives. *Perspectives on Psychological Science*, 1-19. DOI:10.1177/1745691617746796

Duckitt, J., Bizumic, B., Krauss, S.W., & Heled, E. (2010). A tripartite approach to right-wing authoritarianism: The authoritarianism-conservatism-traditionalism model. *Political Psychology, 31*(5), 685-715. DOI:10.1111/j.1467-9221.2010.00781.x

Duckitt, J., & Sibley, C.G. (2016). The dual process motivational model of ideology and prejudice. In C.G. Sibley, & F.K. Barlow (Eds.), *The Cambridge Handbook of the Psychology of Prejudice* (pp. 188-221). Cambridge: Cambridge University Press.

Eysenck, H.J. (1954). *The psychology of politics*. London: Routledge & Kegan Paul.

G1 (2016, 13 de março). Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma. *G1*, Recuperado de [http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contr-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html] em 08 de Novembro de 2018.

Harrington, M. (2011). *Socialism*. New York, NY: Arcade Publishing.

Holgado-Tello, F. P., Chacón-Moscoso, S., Barbero-García, I., & Vila-Abad, E. (2010). Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality & Quantity, 44*(1), 153-166. DOI:10.1007/s11135-008-9190-y

Kohn, P.M. (1972). The authoritarianism-rebellion scale: A balanced F-scale with left-wing reversals. *Sociometry, 35*(1), 176-189. DOI:10.2307/2786557

McConahay, J.B. (1986). Modern racism, ambivalence, and the modern racism scale. In J.F. Dovidio & S.L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, Discrimination and Racism* (pp.91-126). New York, NY: Academic Press.

McFarland, S.G., Ageyev, V.S., & Djintcharadze, N. (1996). Russian authoritarianism two years after communism. *Personality and Social Psychology Bulletin, 22*(2), 210-217. DOI:10.1177/0146167296222010

O'Connor, B.P. (2000). SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers, 32*(3), 396-402. DOI:10.3758/BF03200807

Paxton, R.O. (2007). *A anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra.

Ray, J.J. (1970). The development and validation of a balanced dogmatism scale. *Australian Journal of Psychology, 22*, 253-260.

Reis, D.A. (2014). *Ditadura e Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.

Rokeach, M. (1960). *The open and closed mind: Investigations into the nature of belief systems and personality systems*. New York, NY: Basic Books.

Sears, D. O., & Henry, P. J. (2003). The origins of symbolic racism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85, 259–275. DOI:10.1037/0022-3514.85.2.259

Service, R. (2015). *Camaradas – Uma história do comunismo mundial*. Rio de Janeiro: Editora Difel.

Steiger, J.H. (1980). Tests for comparing elements of a correlation matrix. *Psychological Bulletin*, 87, 245-251. DOI:10.1037/0033-2909.87.2.245

Stone, W.F. (1980). The myth of left-wing authoritarianism. *Political Psychology*, 2(3-4), 3-19. DOI:10.2307/3790998

Stone, W.F., & Smith, L.D. (1993). Authoritarianism: Left and right. In: W.F. Stone, G. Lederer, & R. Christie (Eds.), *Strength and weakness* (pp. 144-156). New York, NY: Springer Verlag.

Terrizzi, J. A., Jr., Shook, N. J., & Ventis, W. L. (2010). Disgust: A predictor of social conservatism and prejudicial attitudes towards homosexuals. *Personality and Individual Differences*, 49, 587– 592. DOI:10.1016/j.paid.2010.05.024

The World Bank (2018). *Intentional homicides*. Recuperado de [[https://data.worldbank.org/indicator/VC.IHR.PSRC.P5?locations=BR-1W&year\\_high\\_desc=false](https://data.worldbank.org/indicator/VC.IHR.PSRC.P5?locations=BR-1W&year_high_desc=false)] em 08 de Novembro de 2018.

Van Hiel, A., Duriez, B., & Kossowska, M. (2006). The presence of left-wing authoritarianism in western Europe and its relationship with conservartive ideology. *Political Psychology*, 27(5), 769-793.

Vilanova, F., Costa, A.B., & Koller, S.H. (2017). Construção das versões brasileiras da right-wing authoritarianism (RWA) e da left-wing authoritarianism (LWA). *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*, resumo 444-2. Recuperado de [<http://eventoexpress.com.br/anais/ibap2017/busca.htm?query=right-wing>] em 08 de Novembro de 2018.

Vilanova, F., DeSousa, D.A., Koller, S.H., & Costa, A.B. (2018). Cross-cultural adaptation and factor structure of the Brazilian version of the right-wing authoritarianism. *Trends in Psychology*, 26(3), 1317-1334. DOI:10.9788/TP2018.3-07En

Wilson, W., Dennis, L., & Wadsworth Jr, A.P. (1976). “Authoritarianism” on the left and the right. *Bulletin of the Psychonomic Society*, 7(3), 271-274. DOI:10.3758/BF03337186

Tabela 1.

*Caracterização sociodemográfica da amostra do Estudo 1*

<b>Característica</b>	<b>n (%)</b>
	Total (N=795)
Raça / Etnia n (%)	
Branca	462 (58,1)
Parda	243 (30,6)
Negra	65 (8,2)
Amarela	17 (2,1)
Indígena	8 (1,0)
Classe Econômica n (%)	
Classe A – renda domiciliar mensal igual ou maior a 20 salários mínimos	17 (2,1)
Classe B – renda domiciliar mensal de 10 a 20 salários mínimos	67 (8,4)
Classe C – renda domiciliar mensal de 4 a 10 salários mínimos	176 (22,1)
Classe D – renda domiciliar mensal de 2 a 4 salários mínimos	231 (29,1)
Classe E – renda domiciliar mensal de até 2 salários mínimos	223 (28,1)
Não sei	81 (10,2)
Nível de Escolaridade n (%)	
Fundamental incompleto (1º grau)	9 (1,1)
Fundamental completo (1º grau)	15 (1,9)
Médio incompleto (2º grau)	50 (6,3)
Médio completo (2º grau)	236 (29,7)
Superior incompleto (universitário)	337 (42,4)
Superior completo (universitário)	83 (10,4)
Pós Graduação	62 (7,8)
Autoidentificação política n (%)	
Esquerda	132 (16,6)
Centro-esquerda	139 (17,5)
Centro	48 (6,0)
Centro-direita	33 (4,2)
Direita	64 (8,1)
Nenhuma das acima citadas	379 (47,7)

Tabela 2.

*Fatores e Cargas Fatoriais da Análise Fatorial Exploratória da EAE*

Item	CA	AT	SA	ATR
Quanto maior o número de pessoas preparadas para criticar...	<b>-0,938</b>	-0,010	0,062	0,029
Quanto maior o número de pessoas preparadas para contestar...	<b>-0,801</b>	0,003	-0,101	-0,078
Estudantes de colégios e universidades devem ser encorajados...	<b>-0,789</b>	-0,035	0,081	0,020
É ótimo que atualmente muitos jovens estejam preparados...	<b>-0,779</b>	-0,027	-0,033	-0,043
Quanto maior o número de pessoas preparadas para desafiar...	<b>-0,737</b>	0,036	-0,076	-0,022
Ser gentil com conservadores só os encoraja a tirar proveito...	0,034	<b>0,800</b>	0,039	0,006
A situação do nosso país está ficando tão séria que ações firmes...	0,035	<b>0,782</b>	-0,002	-0,077
Os crimes e as desordens públicas recentes mostram que...	-0,096	<b>0,776</b>	0,129	-0,008
Do jeito que as coisas estão indo nesse país, serão necessárias...	0,037	<b>0,642</b>	-0,009	-0,040
Nosso país será melhor se obedecermos nossos líderes de esquerda	0,025	0,040	<b>0,887</b>	0,067
As autoridades de esquerda devem ser obedecidas porque...	0,040	0,111	<b>0,769</b>	0,028
O que nosso país mais precisa é cooperação, com todos...	0,010	0,074	<b>0,755</b>	0,053
O segredo para uma boa vida é o respeito pelas autoridades...	0,026	0,015	<b>0,696</b>	-0,052
Nosso país será melhor se mostrarmos respeito às autoridades...	-0,009	-0,066	<b>0,612</b>	-0,004
Tem muita coisa certa com os valores, os costumes e a moralidade...	-0,128	-0,038	0,083	<b>-0,676</b>
As leis de Deus sobre aborto, pornografia e casamento...	-0,055	-0,090	0,103	<b>0,610</b>
Ninguém deveria fazer o que é moralmente incorreto...	-0,046	-0,070	-0,075	<b>-0,606</b>
As pessoas deveriam prestar mais atenção à Bíblia e às outras...	-0,033	0,206	-0,017	<b>-0,584</b>
Não tem absolutamente nada errado com retiros...	0,000	-0,139	0,019	-0,352
Nós deveríamos esmagar todos os evangélicos fundamentalistas...	-0,067	0,295	-0,057	0,311
As virtudes mais importantes que as crianças devem aprender...	0,020	-0,065	0,210	-0,067
Nossos líderes de esquerda deveriam ser obedecidos sem...	0,047	0,005	0,269	-0,063
A pena de morte para cristãos fundamentalistas é bárbara...	0,127	-0,101	0,184	0,009
Variância Explicada (%)	22,57	17,13	10,14	8,73

Nota: Cargas fatoriais acima de 0,40 em negrito. CA: Contestação à Autoridade; AT: Autoritarismo; SA: Submissão à Autoridade; ATR: Antitradicionalismo.

Tabela 3.

*Caracterização sociodemográfica da amostra do Estudo 2*

<b>Característica</b>	<b>n (%)</b>
	Total (N=90)
Raça / Etnia n (%)	
Branca	78 (86,7)
Parda	9 (10,0)
Negra	3 (3,3)
Classe Econômica n (%)	
Classe A – renda domiciliar mensal igual ou maior a 20 salários mínimos	2 (2,2)
Classe B – renda domiciliar mensal de 10 a 20 salários mínimos	24 (26,7)
Classe C – renda domiciliar mensal de 4 a 10 salários mínimos	33 (36,7)
Classe D – renda domiciliar mensal de 2 a 4 salários mínimos	19 (21,1)
Classe E – renda domiciliar mensal de até 2 salários mínimos	11 (12,2)
Não sei	1 (1,1)
Nível de Escolaridade n (%)	
Fundamental completo (1º grau)	1 (1,1)
Médio incompleto (2º grau)	2 (2,2)
Médio completo (2º grau)	14 (15,6)
Superior incompleto (universitário)	31 (34,4)
Superior completo (universitário)	24 (26,7)
Pós Graduação	18 (20,0)
Autoidentificação política n (%)	
Esquerda	36 (40,0)
Centro-esquerda	19 (21,1)
Centro	4 (4,4)
Centro-direita	12 (13,3)
Direita	10 (11,1)
Nenhuma das acima citadas	9 (10,0)

Tabela 4.

Média, Desvio-Padrão e Correlações Bivariadas de Pearson do Estudo 2

	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>1.Preconceito</b>	1,60	0,86	-	-0,62**	0,67**	0,57**	-0,24*	0,48**	-0,37**	-0,35**	0,55**	0,82**	-0,70**	0,63**
<b>2.Escore Geral EAE</b>	2,81	0,92		-	-0,70**	-0,63**	0,67**	-0,46**	0,80**	0,56**	-0,80**	-0,63**	0,65**	0,80**
<b>3. Escore Geral EAD</b>	1,85	0,77			-	0,90**	-0,28**	0,83**	-0,42**	-0,74**	0,65**	0,79**	-0,72**	0,80**
<b>4. Autoritarismo – EAD</b>	2,56	1,19				-	-0,22**	0,68**	-0,41**	-0,56**	0,62**	0,63**	-0,60**	0,81**
<b>5. Autoritarismo – EAE</b>	2,16	1,28					-	-0,06	0,55**	0,39**	-0,27*	-0,26*	0,18	0,45**
<b>6. Submissão à Autoridade - EAD</b>	1,92	0,86						-	-0,14	-0,46**	0,56**	0,61**	-0,61**	0,63**
<b>7. Submissão à Autoridade – EAE</b>	2,13	1,17							-	0,45**	-0,45**	-0,36**	0,31**	0,56**
<b>8. Contestação à Autoridade – EAD</b>	3,92	0,87								-	-0,41**	-0,42**	0,39**	-0,59**
<b>9. Contestação à Autoridade – EAE</b>	2,54	1,42									-	0,53**	-0,52**	-0,77**
<b>10. Tradicionalismo</b>	1,83	0,79										-	-0,78**	0,58**
<b>11. Antitradicionalismo</b>	3,50	1,06											-	0,59**
<b>12. Autoidentificação<sup>a</sup></b>	2,27	1,47												-

Nota: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,001$ ; EAD=Escala de Autoritarismo de Direita; EAE=Escala de Autoritarismo de Esquerda; <sup>a</sup>=Participantes que se autoidentificaram no espectro político como 'Nenhum' ( $n=9$ ) foram deletados das correlações envolvendo essa variável. As codificações foram 1=esquerda, 2=centro-esquerda, 3=centro, 4=centro-direita, 5=direita para as correlações envolvendo a EAD e 1=direita, 2=centro-direita, 3=centro, 4=centro-esquerda e 5=esquerda para as correlações envolvendo a EAE.

Anexo 1 – Escala de Autoritarismo de Esquerda

*Este questionário busca entender as suas opiniões sobre diversos temas sociais. Por favor, marque o quanto você concorda com as afirmações abaixo:*

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1 Do jeito que as coisas estão indo nesse país, serão necessárias medidas severas para endireitar os conservadores. <sup>1</sup>	1	2	3	4	5
2 A situação do nosso país está ficando tão séria que ações firmes seriam justificadas se eliminassem os conservadores e nos levassem de volta ao nosso verdadeiro caminho. <sup>1</sup>	1	2	3	4	5
3 Ser gentil com conservadores só os encoraja a tirar proveito de sua fraqueza, sendo melhor agir de maneira firme e dura com eles. <sup>1</sup>	1	2	3	4	5
4 Os crimes e as desordens públicas recentes mostram que se quisermos preservar a lei e a ordem, devemos agir de forma mais dura com os conservadores. <sup>1</sup>	1	2	3	4	5
5 Quanto maior o número de pessoas preparadas para desafiar governos de esquerda, melhor para a sociedade. <sup>2</sup>	1	2	3	4	5
6 Quanto maior o número de pessoas preparadas para protestar contra governos de esquerda, melhor para a sociedade. <sup>2</sup>	1	2	3	4	5
7 Quanto maior o número de pessoas preparadas para criticar as autoridades de esquerda, melhor para a sociedade. <sup>2</sup>	1	2	3	4	5
8 Estudantes de colégios e universidades devem ser encorajados a desafiar, criticar e confrontar as autoridades de esquerda. <sup>2</sup>	1	2	3	4	5
9 É ótimo que atualmente muitos jovens estejam preparados para desafiar as autoridades de esquerda. <sup>2</sup>	1	2	3	4	5
10 As pessoas deveriam prestar mais atenção à Bíblia e às outras formas adequadas de orientação religiosa, e não desenvolver seu próprio padrão do que é moral e imoral. <sup>3</sup> (R)	1	2	3	4	5

11	As leis de Deus sobre aborto, pornografia e casamento devem ser totalmente desprezadas antes que seja tarde demais. <sup>3</sup>	1	2	3	4	5
12	Ninguém deveria fazer o que é moralmente incorreto. Ao invés disso, as pessoas deveriam seguir o que é moralmente tradicional. <sup>3</sup> (R)	1	2	3	4	5
13	Tem muita coisa certa com os valores, os costumes e a moralidade tradicionais. <sup>3</sup> (R)	1	2	3	4	5
14	As autoridades de esquerda devem ser obedecidas porque elas estão na melhor posição para saber o que é bom para o país. <sup>4</sup>	1	2	3	4	5
15	Nosso país será melhor se obedecermos nossos líderes de esquerda. <sup>4</sup>	1	2	3	4	5
16	O segredo para uma boa vida é o respeito pelas autoridades de esquerda. <sup>4</sup>	1	2	3	4	5
17	O que nosso país mais precisa é cooperação, com todos seguindo nossos líderes de esquerda. <sup>4</sup>	1	2	3	4	5
18	Nosso país será melhor se mostrarmos respeito às autoridades de esquerda. <sup>4</sup>	1	2	3	4	5

(R): Item com pontuação a ser recodificada para cálculo do escore do fator (i.e., respostas 1 neste item deve ser recodificadas como 5, e vice-versa, e respostas 2 neste item devem ser recodificadas como 4, e vice-versa). Após recodificação, os escores dos fatores e o escore geral são calculados através de média aritmética simples. <sup>1</sup>: Item correspondente ao fator ‘Autoritarismo’ <sup>2</sup>: Item correspondente ao fator ‘Contestação à Autoridade’ <sup>3</sup>: Item correspondente ao fator ‘Tradicionalismo’ <sup>4</sup>: Item correspondente ao fator ‘Submissão à Autoridade’.